



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16013 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

PESQUISAS NA PÓS-GRADUAÇÃO NA ZONA FRONTEIRIÇA COM A REDE BÁSICA DE ENSINO

Ana Lucia Gomes da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Na

PESQUISAS NA PÓS-GRADUAÇÃO NA ZONA FRONTEIRIÇA COM A REDE BÁSICA DE ENSINO

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta de modo panorâmico os resultados centrais de ações de ensino com/como pesquisa na curricularização da extensão e de pesquisas em rede colaborativa em um programa de Pós-Graduação em Educação da Bahia. Através de redes de pesquisa e coletivos docentes, composto por um conjunto de distintos Grupos de Pesquisa, nos mobilizamos para fortalecer a relação fronteira entre universidade e educação básica.

O objetivo é rastrear os resultados parciais das pesquisas e ações de ensino, pesquisa e extensão articulados, apontando para nossa força de criação, fazendo brotar as diferenças que singularizam os sujeitos da diversidade em seus marcadores sociais de gênero e raça, sem deixar de apresentar ações de pesquisa, ensino e extensão que tiveram como interface a educação básica.

Neste texto a ênfase foi produzir uma cartografia implicada com os efeitos que geraram as pesquisas na produção do conhecimento com o outro. Se cartografar exige in(ter)venção, é preciso considerar o que nos apresenta Latour (2008) ao afirmar que devemos avaliar os conteúdos do mundo antes e depois da pesquisa. Deste modo, compreendemos mapa como distinto do decalque. Este possui uma coreografia desmontável, aberto ao improviso grudado na precariedade da realidade. “Um mapa é uma questão de performance, enquanto o decalque remete sempre a uma presumida ‘competência’ (Deleuze; Guattari, 2011, p. 30). Assim o operacionalizamos na desmontagem e remontagem dos dados, a fim de

dar inteligibilidades aos resultados de pesquisa e de ações estruturantes na rede colaborativa.

Como método adotou-se a inspiração cartográfica como concepção onto-epistêmico-metodológica, rastreando pistas e fios das pesquisas em desenvolvimento nos referidos programas. Como procedimento de análise manejamos a própria cartografia dos fluxos da filosofia da diferença de Deleuze e Guattari (2010, 2014), potencializando as relações que atuam nos corpos coletivos, operando estes fios da pesquisa, considerando outros modos de conceber a política de conhecimento e conseqüentemente, de fazer pesquisa em educação com o outro, e não sobre o outro, em que a produção se dá na rede colaborativa, co autoral, visando difundir e popularizar junto aos coletivos da educação básica e universidade, nossos pares, produção de conhecimento útil e democrático.

Para atender ao objetivo central estruturamos o texto em três pistas-cartográficas. Na pista 1, compartilhamos as linhas da base legal da curricularização da extensão na universidade, apontando pistas dos nossos desafios e dilemas para implementar a mesma, na articulação do ensino e da pesquisa integrados. A pista 2 rastreia as pesquisas e suas contribuições para a educação básica baiana. A pista cartográfica 3, intitulada Conclusões rastreadas: porvires nas pesquisas in(ter)ventivas em rede, na qual evidenciamos a crescente qualidade das nossas pesquisas no compromisso social com a educação básica, apontando que foram os movimentos de resistência, no sentido de criação, que gerou o conjunto dos resultados das pesquisas em desenvolvimento na rede colaborativa.

2. Pistas da base legal da curricularização da extensão

A curricularização da extensão na Universidade baiana objeto desta pesquisa, está respaldada pela Resolução nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) e regulamentada pela Resolução Nº 2.018/2019 da referida instituição e representa um marco significativo na educação superior brasileira. Esta prática integra atividades extensionistas diretamente aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, alinhando-se às diretrizes do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e promovendo uma formação acadêmica mais engajada e contextualizada com as demandas sociais contemporâneas.

A Resolução nº 7/2018 do CNE/CES estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, enfatizando a importância da extensão universitária como um componente essencial da formação acadêmica, ao lado do ensino e da pesquisa. Tal integração visa não apenas fortalecer a tríade universitária, mas também aproximar a universidade das demandas e desafios

enfrentados pela sociedade.

Por sua vez, a Resolução Nº 2.018/2019 aprova o Regulamento das Ações de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pela instituição. Ao estabelecer tais diretrizes, a universidade reitera seu compromisso com uma educação transformadora, que não apenas prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os capacita a atuarem como agentes de mudança social em suas comunidades.

2.1 Pistas metodológicas de como realizamos nossas Pesquisas na Pós-Graduação: contribuições para a educação básica baiana

Fazer pesquisa é construir espaços em redes complexas e móveis, articulando elementos diversos e heterogêneos entre si – a exemplo da composição dos dispositivos e do funcionamento rizomático, sendo, portanto, característica do nosso tempo, fazendo da rede uma “figura empírica da ontologia do presente” (Kastrup, 2003, p.92). Assim, a ação de pesquisa requer uma abordagem interdisciplinar com triangulação de fontes, como um germe do rizoma e que cartografar é acompanhar processos, construindo as redes e seus elos de conexões entre esses rizomas, como um mapa móvel concentrado de saber e poder.

Dessa forma a cartografia que apresentamos refere-se aos campos de forças e relações que estão em constante movimento que se desdobrou no tempo e no espaço, em rizomas e dados produzidos também como dispositivos de análise. Mobilizamos pesquisadores/as no programa de pós-graduação e no grupo de pesquisa entre os fios deste rizoma, levantando as publicações bibliográficas resultantes das pesquisas em desenvolvimento e as ações dos/das professores/as militantes. O conceito de mapa de Deleuze e Guattari (1995) como já explicitado, é algo passível de ser traçado, desmontável, flexível, que tem várias entradas e saídas, criamos os procedimentos do método cartográfico, algo passível de ser traçado com alterações que atendam à realidade do território mapeado na pesquisa in(ter)vencionista e suas fissuras, no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Nosso trabalho no território escolar com os dados foi realizado num recorte temporal de (2018-2024), percorrendo territórios, cidades, site do programa de Pós-Graduação, repositório institucional e dos pesquisadores/as inseridos/as nos grupos de pesquisas envolvidos, lattes das/dos líderes dos grupos de pesquisa envolvidos na “Rede de Pesquisa da Profissão Docente” para identificar as pesquisas que se ocupam da educação básica, em especial com o segmento do ensino fundamental, excluindo as demais pesquisas. Neste texto apenas apresentaremos os estudos dos últimos 02 anos [2023-2024], por se tratar de um resumo expandido com total de páginas reduzidas.

Contactamos pesquisadores/as das universidades entre os fios deste rizoma, consultando repositórios institucionais, publicação bibliográfica dos grupos e redes de pesquisa que atuam como professores/as militantes. Dos resultados advindos da articulação da universidade, com a Educação Básica, elegemos apenas as pesquisas recém-concluídas e em desenvolvimento nos últimos dois anos (2022-2024) realizando uma metacartografia, a fim de explicitar seu raio de abrangência, segmentos da educação básica envolvidos e resultados parciais, divididos por eixos temáticos a saber: eixo 1: Curricularização da extensão e Formação docente

Quadro 1 – Curricularização da extensão e Formação docente

AUTOR(A)	Título/ nível	Raio de abrangência
André Luiz de Araujo Lima	1.O fotográfico e a professoralidade: uma cartografia dos distanciamentos – mestrado profissional	Território do Piemonte da Diamantina.
Daniela Lopes Oliveira Dourado	2.Cartografia dos saberes-fazeres culturais instituídos no território da EJA em Irecê – doutorado interdisciplinar	Território de Irecê.
Elcimar de Oliveira Lima	3.Cartografando saberes docentes: experiência dos professores do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do estado da Bahia - doutorado interdisciplinar.	Território Metropolitano de Salvador.
Leandro Henrique do Ó Ponzi	4. Corpografias das professoralidades: micropolíticas nos modos de habitar a docência.	Território do Piemonte da Diamantina.
Maria Clara Fortes Silva Guimarães	5. A constituição das professoralidades na educação técnica e tecnológica: cartografias dos modos de estar sendo docente - mestrado profissional.	Território do Piemonte da Diamantina
Jaconias Gonçalves Vieira	6. Dilemas pedagógicos dos/das docentes de Língua Portuguesa na Educação Básica: experiências no/do cotidiano – Graduação em Letras Língua Portuguesa.	Território da Bacia do Jacuípe.
Rozania Carmo dos Santos	7. A experiência como/na formação inicial do curso de Letras em cartas narrativas pedagógicas - Graduação em Letras Língua Portuguesa.	Território do Piemonte da Diamantina
Daniela Santos Reis	8. Pesquisas cartográficas no Programa de Pós-graduação: interfaces com ensino e extensão no curso de Letras – Iniciação Científica.	Território do Piemonte da Diamantina
Lucas Mendonça da Silva	9. A pesquisa, ensino e extensão curricularizados no PPGED e nos cursos de Letras: uma análise cartográfica - Iniciação Científica.	Território do Piemonte da Diamantina

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Quadro 2 - Relação de gênero, raça e escrita feminina

Eliete Fagundes de Jesus Rodrigues	1. PORTISANKOFA: escrituras de mulheres negras quilombolas com e sem deficiência: rede colaborativa de Tijuacu – ba- mestrado profissional	Território do Piemonte Norte do Itapicuru.
------------------------------------	--	--

Iane Rocha Mendes	2. Retratos de mulheres sertanejas: entre imagens, histórias de vida e artes de si – mestrado profissional	Território do Piemonte da Diamantina.
Jadla Morais Menezes	3. Insurgências da linguagem neutra: a não-binariedade na Língua Portuguesa na Educação Básica	
Nicélia Lima Alves dos Santos	4. (In)visibilidades da produção científica feminina negra nos livros didáticos de Ciências da Natureza - mestrado profissional	Território da Chapada Diamantina.

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Quadro 3 - Diversidade e educação inclusiva e especial

Andréa Leite de Souza	1. Formação de professores de Língua e literaturas no Estado da Bahia: diversidade, diferença e deficiência nas matrizes curriculares	
Jessica Lopes de Jesus Oliveira	2 Co-habitar, con-viver, co-docer: formação de professoras de linguagens na perspectiva da acessibilidade	
Naiane Rocha Mendes	3. Língua, comunicação e acessibilidade na formação inicial de professores de letras: por práticas inclusivas	
Soraia Novaes Santos	4. Atipicidades e acessibilidades de uma estudante autista na formação docente	.

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Para melhor compreender os quadros apresentados, destacamos que o estado da Bahia é composto por 27 territórios de identidade no total dos seus 417 municípios, conforme decisão da secretaria de planejamento do estado da Bahia (Perafan; Oliveira; 2013). Das 17 pesquisas levantadas nos quadros 1, 2 e 3, mapeamos que nossas pesquisas estão presentes em 05 deles e apenas uma não faz interface com a educação básica de modo direto. Para melhor compreensão da ênfase dada aos estudos e seu raio de abrangência, organizamos os quadros por temas gerais, a fim de apontar a articulação que busca realizar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para contribuir com ações in(ter)ventivas as pesquisas apostam na rede colaborativa e nos outros modos de pesquisar na educação, cuja escuta do coletivo docente e discente seja o diferencial, além de imersão em campo através de ações co autorais, a fim de que resultem em propostas de in(ter)venções, que respondam e correspondam às demandas dos sujeitos da educação básica, em especial do ensino fundamental II e Ensino Médio.

Desta metacartografia realizada identificamos após leitura dos resumos, títulos e capítulos metodológicos, que as propostas de in(ter)venção em construção, dispostas nos quadros apresentados, trazem de modo geral ações interventivas produzidas com o coletivo, após escuta e imersão em campo, numa relação co autoral e horizontalizada. Delas destacamos: produção coletiva criar experimentações com diferentes práticas pedagógicas, movendo-nos na produção

de diferenças que transcendam as abordagens convencionais do professor de arte na educação básica. Como podemos coletivamente mergulhar em devires pedagógicos, delirando de maneira coautoral, a partir de diversas professoralidades?

Esta é questão que o grupo responderá coletivamente na in(terv)enção em campo. Qual legado da pesquisa está sendo produzido com o coletivo? Como se deu este processo? Em alguns estudos a ênfase está na curricularização da extensão e formação docente, assim como na produção intelectual de mulheres negras nos livros didáticos de ciências da natureza, investigando os afetamentos e implicações para a formação de crianças, jovens e adolescentes, negros e negras que habitam a educação básica. Destacam também os efeitos da (in)visibilidades de seus corpos, constituídos de/por marcadores de raça, gênero, deficiência, sexualidades e classe social ainda serem tratados de modo sazonal na educação básica.

Todas apostam na produção coletiva e colaborativa no contexto escolar envolvendo os pesquisadores/as e seus pares docentes no desenvolvimento profissional para a docência. Destas, duas produzirão um “Inventário Pedagógico”, emergente dos dilemas pedagógicos refletidos entre os pares na constituição das professoralidades docente; outra aposta é “o Coletivo de estudantes na escola do Ensino Médio intitulado “Laboratório Outras ciências possíveis: encarnadas, femininas e antirracistas” que objetiva desinvisibilizar a produção das jovens negras e advogar outra política do conhecimento. Outra produzirá uma corpo-grafia das professoralidades docentes na educação básica e suas implicações nos modos de habitar à docência.

As pesquisas já concluídas tiveram distintos resultados-produtos, destes destacamos: uma cartografia da professoralidade do docente de arte na educação básica; produção de um Almanaque das mulheres nordestinas que habitam a universidade, advindas de histórias de vida com distintos graus de vulnerabilidades sociais; Cartografia da Neolinguagem, que se destaca pela arrojada, atual e inovadora temática, contribuições para visibilizar os sujeitos dissidentes contemporâneos, além de contribuir para fomentar a discussão na educação básica, sobretudo na área das linguagens em especial do componente língua portuguesa, ao advogar outras gramáticas inclusivas e plurais como máquina de guerra por uma educação menor.

Dos resultados iniciais da análise do relatório de acompanhamento da curricularização da extensão (2024), podemos apontar as seguintes pistas: dos 102 cursos distribuídos nos 32 departamentos e 27 *campi* da universidade, foram recebidas respostas de 52 cursos ao questionário no *google forms* enviado aos colegiados. Dentre os resultados obtidos com o formulário observamos que as

curricularizações aconteceram mais no turno matutino com 73,1%; seguindo do turno vespertino com 63,4% e em terceiro lugar o noturno com 48,1%, o que já aponta pista potente para qualificarmos os dados do noturno com menos de 50%.

Sobre a área temática mais utilizada a partir do Plano Nacional de Extensão produzido pelo FORPROEX, a área Educação ficou em primeira colocação com 53,8% e em segundo lugar a saúde, com apenas 13,5%. Ainda segundo o questionário, essas ações de curricularização apresentaram três formatos de realização, sendo eles, Cursos e Oficinas com 86,5%, Projetos com 55,8% e prestação de serviços com 23,1%. Baseado na carga horária disponibilizada para as atividades de extensão, notou-se por meio do questionário que 80,8% dos cursos responderam que reconheceu parcialmente a carga horária do componente para a curricularização, enquanto 63,5% dos cursos não criaram componentes específicos, mas integraram a extensão aos componentes.

Ao questionar a causa do não reconhecimento total do componente como extensão, as maiores dificuldades apontadas pelos cursos foram a operacionalização com 64,7% e o registro acadêmico com 62,7%. Quanto ao uso de recursos orçamentários para a operacionalização das atividades de extensão curricularizadas, 69,2% dos respondentes informaram que não utilizaram recursos orçamentários.

A metacartografia do relatório é um mapa em aberto com pontos que se bifurcam e se atravessam, sobretudo no tocante a compreensão do que seja a curricularização da extensão no atravessamento com a pesquisa com/como ensino, sem criar para isto um componente para fazer acontecer o tripe ensino, pesquisa e extensão. A burocracia para sistematizar e evidenciar os resultados das ações também é destaque nas respostas dadas, além da falta de recursos para realizar as ações previstas no planejamento docente.

3. Conclusões rastreadas: porvires nas pesquisas in(ter)ventivas em rede

Destacamos, pois, que o conjunto de pesquisas apresentadas nesta metacartografia cartografadas está em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI, 2020), sintonizadas com diagnósticos relativos à sociedade brasileira, apontando para a necessidade de projetos comprometidos com a superação das desigualdades e assimetrias nos planos nacional e internacional. Para tanto, tais documentos delineiam um conjunto complexo de políticas de Estado, com metas ousadas para a década.

As publicações das coletâneas, dos artigos e capítulos de livros, também são resultados que apontam para a educação básica como centralidade na pesquisa na pós-graduação, como uma responsabilidade responsiva institucional

dos grupos de pesquisa, orquestrados por docentes orientadores/as e seus orientandos/as, que nesta metacartografia, organizada e sintetizada nos quadros apresentados, revelam que são as mulheres a maioria que investigam a profissão docente em contexto de diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Acesso em 08 de outubro de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018> Acesso em: 22 jun. 2024.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 1995. V. 1 a 5.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. Vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, G. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa, São Paulo: Editora 34, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é um dispositivo?** [2016] Disponível em: <https://www.escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo/>. Acesso em: 06 out.2022.

KASTRUP, V.; PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA. (orgs). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2013. p.52-75.

LATOURETTE, B. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: NUNES, J. A.; ROQUE, R. (orgs). **Objetos impuros: experiências em estudos sobre a ciência**. Porto: Afrontamento; 2008. p. 39-61.

PERAFÁN, M. E. V.; OLIVEIRA, H. **Território e identidade**. Coleção Políticas e gestão cultural. Secretaria de Cultura, Salvador: 2013. Acesso em 24 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE. Regulamento das Ações de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados e dá outras providências. Salvador, BA, 2019.